

Editorial

Temos muito o que comemorar: acabamos de conquistar a aprovação da revista *Serviço Social & Sociedade* para ingresso na Coleção Scielo Brasil, o que certamente atesta a qualidade científica desta publicação do Serviço Social brasileiro. Sem dúvida, o processo de indexação foi difícil e envolveu todas as áreas da Cortez Editora, como também o comitê editorial e especialmente os esforços do conjunto de leitores/autores da revista. Também não poderíamos deixar de comemorar a conquista da aprovação do PL 30 horas para os assistentes sociais (agora Lei n. 12.317, de 26/8/2010), após processo de luta da categoria, mobilizando em pleno CBAS milhares de profissionais para o Congresso Nacional. Uma conquista com elementos revolucionários, pois ampliamos o tempo livre. E, digno de nota a resistência e conquista dos trabalhadores do Judiciário do estado de São Paulo após 127 dias de greve, na luta por sua data-base e reposição de perdas inflacionários de seus salários.

Sob este cenário de lutas e conquistas dos trabalhadores é que apresentamos este número especial da revista *Serviço Social & Sociedade*, que recebe também um olho de capa especial: “Crise social e trabalho: mediações profissionais”. Parte dos artigos refere-se às temáticas desenvolvidas pelos debatedores do 3. Seminário Anual de Serviço Social promovido pela Cortez Editora em maio último — O Serviço Social frente aos desafios do século XXI — e que gentilmente disponibilizaram suas palestras para a composição deste número. As temáticas abordadas trataram dos cenários da crise do capitalismo, da intervenção profissional e das condições de trabalho e da formação profissional frente aos desafios da intervenção.

Os demais artigos enriquecem o debate tratando da emergência do chamado Ecosocialismo, contribuição do sociólogo brasileiro radicado na França Michael Löwy, em tempos de mudanças climáticas no cenário mundial, uma abordagem crítica à concepção de política social do Banco Mundial e uma análise de atuação do CFESS na defesa dos direitos dos profissionais do Serviço Social, apresentada no XII CBAS.

E, finalmente, destaca-se a entrevista concedida por Vera Telles, professora e pesquisadora da área de Ciências Sociais da USP, cujas reflexões mantêm um diálogo com os artigos aqui delineados, embora a conversa com as profes-

soras Maria Carmelita Yazbek e Raquel Raichelis tenha ocorrido em maio de 2009. Nessa entrevista, Vera pontua questões centrais que perpassam também o cotidiano das mediações profissionais, tendo como cenário as “cidades, trajetórias urbanas, políticas públicas e proteção social”.

A todos recomendamos boas leituras, momentos para um diálogo sempre necessário com os desafios da realidade cotidiana. Como já dizia Riobaldo em *Grande sertão: Veredas*: “Eu queria decifrar as coisas que são importantes. E estou contando não é uma vida de sertanejo, seja se for jagunço, mas a matéria vertente. Queria entender do medo e da coragem, e da gã que empurra a gente para fazer tantos atos, dar corpo ao suceder”.